

## Trabalhos Científicos

**Título:** Síndrome De Morsier: Evolução Clínica De Paciente Pediátrico

**Autores:** GUILHERME PANOSO (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), JULIA GOMES BRAGA DE MORAES ROCHA (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), ANDRÉ FELIPE KROENKE (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), MARÍLIA EDUARDA GRECO (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), NATÁLIA SILVEIRA ZENI (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), DANIELE HALATE TRAMONTINI CARVALHO (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), GIOVANNA LOPES GONELA (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), ISABELLE STAACK (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), IVO KNUT ANDRES NETO (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), MARCELLE RIBEIRO DE CARVALHO (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), MAURÍCIO RODRIGUES MONTINI (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), RAFAELA MORESCO (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), ANA CLARA SGUSSARDI (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), ANA GABRIELA ALEGRI (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU ), KARINE FURTADO MEYER (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU )

**Resumo:** A Síndrome de Morsier, ou displasia septo-óptica, é uma condição rara que afeta o desenvolvimento cerebral e visual. Este estudo aborda a evolução clínica de um paciente pediátrico diagnosticado com a síndrome e suas complicações. Paciente do sexo masculino, diagnosticado com Síndrome de Morsier aos 3 meses de idade, apresentando cegueira bilateral. Aos 7 anos, em 2016, exames indicaram hipotireoidismo (TSH elevado e T4 livre baixo) e obesidade. Complicações adicionais da Síndrome de Morsier incluíram hipocortisolismo central, déficit de hormônio do crescimento (GH) e aumento da prolactina, tratados com corticosteroide e levotiroxina. Ao longo do histórico médico, o paciente também enfrentou episódios recorrentes de otites purulentas, que resultaram em ruptura da membrana timpânica em 2017. No mesmo ano, iniciou o uso de estatina devido a uma dislipidemia mista e passou a receber suplementação de vitamina D. Em 2018, a avaliação neurológica revelou leve progressão nas dificuldades intelectuais e tetraparesia predominante nos membros inferiores. Durante o mesmo período, desenvolveu pneumonia associada à otite média não-supurativa e faringite aguda. Ainda, foi diagnosticado com pré-diabetes, evidenciado pela acantose cervical. Aos 13 anos, em 2022, o paciente foi submetido a orquidopexia esquerda e correção de pênis embutido. Apesar das intervenções, permaneceu com episódios recorrentes de otite supurativa, sendo submetido a timpanoplastia em 2023, com melhora significativa das infecções e roncos. Em 2024, foram identificadas lesões hiperceratóticas sobre as articulações interfalângicas proximais das mãos. O paciente continua em tratamento com GH, testosterona, corticosteroide, estatina, levotiroxina e vitamina D, além de acompanhamento fisioterápico e multidisciplinar.

**Discussão:** A Síndrome de Morsier, também conhecida como displasia septo-óptica (DSO), é caracterizada pela tríade clássica de hipoplasia do nervo óptico, disfunção endócrina do eixo hipotálamo-hipófise, e defeitos da linha média do cérebro, como agenesia do septo pelúcido e/ou do corpo caloso. O paciente deste estudo de caso demonstra a variabilidade e gravidade das manifestações da DSO. Desde o diagnóstico inicial, destacam-se cegueira bilateral, frequentemente associada à hipoplasia do nervo óptico, e desenvolvimento subsequente de hipotireoidismo, hipocortisolismo e deficiência de GH. Complicações adicionais incluem otites recorrentes e rupturas da membrana timpânica, sugerindo predisposição a infecções crônicas. Ademais, crianças com DSO frequentemente apresentam atraso no desenvolvimento e anomalias detectadas por neuroimagem, destacando a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado para amenizar sequelas graves.

**Conclusão:** A evolução clínica do paciente com Síndrome de Morsier destaca a importância de um acompanhamento multidisciplinar contínuo, intervenções precoces e tratamento adequado para melhorar a qualidade de vida e minimizar as sequelas.